**RESENHA**

**Os diálogos com a Literatura na obra de Carl Gustav Jung - Fausto de Goethe/O mal**

Natália Gindri Fiorenza[[1]](#footnote-1)

A aula começou com uma citação de Fernando Pessoa, que diz que “A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta”. E, segundo Jung, a  arte é uma manifestação da alma. A professora lembrou sobre a influência que o romantismo exerceu na obra de Jung, mesmo que esse a negasse inicialmente. Goethe foi o principal autor do romantismo para Jung e, por isso, a aula centrou-se em Fausto, sua grande obra. Foi observado que, nesse livro, Goethe trata da simbiose do homem com a natureza, contesta o pensamento científico e diverge do pensamento kantiano. Sendo racional e individualista, Fausto reprime a experiência dos sentimentos, até que se apaixona por Margarida.

A professora chamou a atenção para o final do livro, quando os anjos resgatam Fausto após sua morte, mostrando que mesmo tendo cedido ao mal, Fausto encontra a redenção, o que podemos interpretar como uma aceitação do mal, visto que esse faz parte de nós. Isso pode ser corroborado com a frase de Jung: “o mal está em mim". Mefistófeles (o diabo) seria a representação desse mal, que também é referenciado na obra de Jung como a sombra do homem.

Ainda, foi exposto que Fausto era um fazedor, uma pessoa que não podia parar. Tinha obsessão por entretenimento e se rendeu a Mefistófeles (“o mal é sedutor”), visto que esse - utilizando um termo junguiano - representa a sua sombra. É Margarida quem percebe que Fausto e Mefistófeles são os dois lados da mesma moeda e, uma vez que ela decide sucumbir ao seu destino, Fausto se desespera e acusa Mefistófeles. Andrea ainda lembra que foi a mãe, com sua personalidade enigmática, quem sugeriu a Jung que lesse o livro de Goethe, ainda na adolescência. Ela, assim como Emma Jung, exerceu bastante influência na psicologia junguiana. Um outro ponto da aula foi a similaridade da história de Fausto com a de Jó, na Bíblia. Segundo o livro do antigo testamento, satanás é autorizado pelo Senhor a testar a fé de Jó. Esse, apesar de perder tudo, continua devoto a Deus. Segundo Jung, é Jó quem humaniza Deus e essa história nos mostra que “o bem e o mal se complementam e são uma única energia.”

Ao final da aula, a Profª. Andrea sugeriu alguns filmes que trabalham, de forma sutil ou mais direta, a temática da aula, tais como *A Onda*, *Nada de novo no front* e *Tigre Branco*. Além disso, sugeriu a leitura do livro *Políticas da inimizade*.

**REFERÊNCIAS**

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2003.

GOETHE, J. W. Fausto. Trad. Jenny Klabin Segall. Apresentação e notas Marcus Mazzari. Editora 34. 2004/07. 2 vols.

JUNG, C. G. O livro vermelho (4. ed.). Petrópolis: Vozes, 2015 (original publicado em 2009).

PESSOA, F. Heróstrato e a busca da imortalidade. Assírio & Alvim Editora, 2000, 1ª ed.

1. Nome, doutora em Ciências Médicas., cursando Psicologia Analítica e o sujeito contemporâneo pelo Centro de Estudos Junguianos Analistas Associados [↑](#footnote-ref-1)